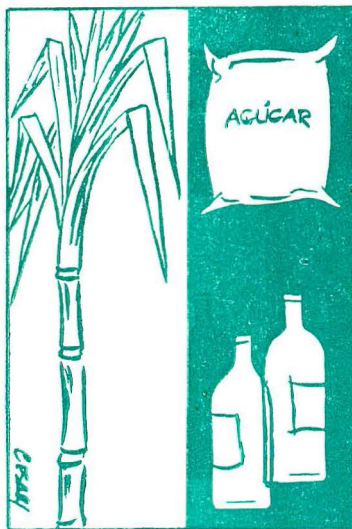


PONTE NOVA

MINAS GERAIS

*2.^a edição, comemorativa do 1.^o centenário
da Cidade*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PONTE NOVA

MINAS GERAIS

ASPECTOS FÍSICOS — *Área estimada: 555 km² (1966); altitude: 402 m; temperaturas médias, em °C: das máximas, 33; das mínimas, 24; compensada, 28; precipitação pluviométrica anual: 746,5 mm (1965).*

POPULAÇÃO — *43 166 habitantes (dados preliminares do Censo Escolar de 1964); densidade demográfica: 78 habitantes por quilômetro quadrado.*

ATIVIDADES PRINCIPAIS — *Agricultura (cana-de-açúcar) e indústria (açúcar e álcool).*

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — *7 agências bancárias e 2 de Caixas Econômicas (federal e estadual).*

VEÍCULOS REGISTRADOS *(na Prefeitura Municipal)* — *215 automóveis e 123 jipes, 92 camionetas, 51 ônibus, 3 ambulâncias, 78 pick-up, 224 caminhões e 17 outros veículos.*

ASPECTOS URBANOS — *3 820 ligações elétricas, 609 aparelhos telefônicos; 5 hotéis, 6 pensões, 11 restaurantes e 93 bares.*

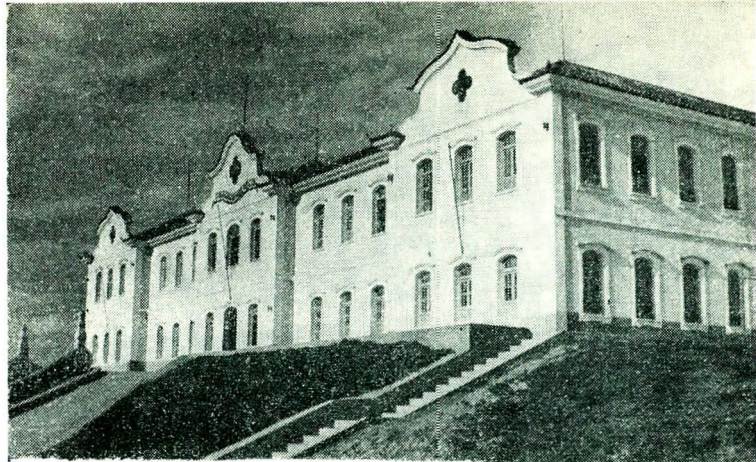
ASSISTÊNCIA MÉDICA — *1 hospital com 348 leitos; 23 médicos, 22 dentistas, 7 enfermeiros, no exercício da profissão; 8 farmácias.*

ASPECTOS CULTURAIS — *61 unidades escolares de ensino primário geral e 4 estabelecimentos de ensino médio; 3 tipografias, 2 livrarias, 6 bibliotecas e 1 jornal; 3 cinemas.*

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1966 *(milhões de cruzeiros)* — *receita prevista: 287,0; renda tributária: 141,0; despesa fixada: 287,0.*

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — *15 vereadores em exercício.*

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella e desenho da capa de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.



Colégio Dom Helvécio

ASPECTOS HISTÓRICOS

NA SEGUNDA metade do século XVIII, uma comissão incumbida oficialmente de abrir uma estrada para a capitania do Espírito Santo fêz construir uma passagem provisória sôbre o rio Piranga, a partir de sua margem esquerda. A passagem não resistiu por muito tempo, construindo-se no mesmo local, por determinação das autoridades, uma ponte apoiada em pilares de pedra e que logo seria denominada ponte nova, origem do topônimo do Município.

As primeiras habitações começaram a surgir em 1770, quando o padre João do Monte Medeiros, obtendo provisão para construir uma capela sob o orago de São Sebastião e Almas de Ponte Nova, filiada à paróquia de Furquim, cedeu em doação, para patrimônio do pequeno templo, um terreno entre o córrego do Vau-Açu e a sesmaria da Vargem.

Em outubro de 1832, o curato foi elevado a paróquia. Foi seu primeiro pároco o padre João José de Carvalho, que se empossou a 22 de agosto de 1836. A 25 de janeiro de 1838, começou a dirigir a paróquia o padre pontenovense José Miguel Martins Chaves. Proprietário da fazenda do Engenho, que confrontava com os terrenos da primitiva doação do padre João de Monte Medeiros, doou uma área situada à esquerda da Igreja Matriz destinada a cemitério e autorizou construções em lotes próximos, havendo êle próprio mandado construir uma casa, existente até há poucos anos. Do antigo núcleo de habitações, irradiou-se o povoamento do lugar, multiplicando-se as casas e as ruas.

A 11 de julho de 1857, adquiriu o povoado categoria de vila, compreendendo as freguesias de Pon-

te Nova, Barra Longa, Santa Cruz do Escalvado, Barra do Bacalhau, São Sebastião da Pedra do Anta e Abre-Campo, que passaram a integrar a Comarca de Piracicaba.

Teve sua confirmação em 1861 e instalação a 26 de abril de 1863, depois de ter sido verificada a 28 de dezembro de 1862, a eleição de sua primeira Câmara Municipal, assim constituída: Capitão Manoel Francisco de Souza e Silva, presidente, Miguel Martins Chaves, Luís José Pinto Coelho da Cunha, Sebastião José Pereira do Monte, Antônio Justiniano Gonçalves Fontes, Joaquim Rodrigues Milagres e Antônio Carlos Corrêa Mayrinck, vereadores. Foi elevada a Têrmo em 1863 e a Comarca em 1880, com a denominação de Rio Turvo, mudada para Ponte Nova em 1883.

A agricultura e o comércio constituíram por muitos anos as principais ocupações dos habitantes. Em 1860, foi introduzido no Município o primeiro engenho-de-açúcar com moenda horizontal de ferro. Em 1886, inaugurou-se a Usina Ana Florência, ainda hoje o mais importante empreendimento em terras de Ponte Nova, onde é expressiva a produção de açúcar e álcool.

A 30 de outubro de 1866, adquiriu Ponte Nova foros de cidade.

Formação Administrativa e Judiciária

O DISTRITO foi criado pelo Decreto de 14 de julho de 1832, e o Município, com seu território desmembrado do de Mariana, pela Lei provincial n.º 827, de 11 de junho ou julho de 1857, ocorrendo sua instalação a 26 de abril de 1863.

A Lei provincial n.º 1300, de 30 de outubro de 1866, concedeu foros de cidade à sede municipal.

Por fôrça da Lei estadual n.º 2764, de 30 de dezembro de 1962, Ponte Nova perdeu os distritos de Amparo da Serra, Piedade de Ponte Nova, Rio Doce e Urucânia, elevados à categoria de Município. Atualmente é constituído pelos distritos de Ponte Nova (sede), Oratórios e Vau Açu.

A comarca foi criada pela Lei provincial n.º 2002, de 15 de novembro de 1873, com o nome de Rio Turvo, passando a denominar-se Ponte Nova por efeito da Lei n.º 3125, de 18 de outubro de 1883.

É comarca de 3.^a entrância com 2 juizes e um promotor, com jurisdição sobre os municípios de Amparo da Serra, Barra Longa, Piedade de Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Urucânia.

ASPECTOS FÍSICOS

PONVE NOVA está situado na zona fisiográfica da Mata e limita-se com os municípios de Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Urucânia, Guaraciaba, Teixeiras, Amparo da Serra, Jequeri, Barra Longa e Acaiaca.

A cidade, aos 402 metros de altitude, dista 123 quilômetros, em linha reta, rumo ESE, da Capital Estadual e possui as seguintes coordenadas geográficas: 20° 25' 00" de latitude sul e 42° 54' 40" de longitude W.Gr.

A superfície municipal que era de 1 032 quilômetros, foi estimada, após os desmembramentos, em 555 km².

É irrigado por numerosos cursos de água, principalmente pelo rio Piranga e seus afluentes, destacando-se os ribeirões de Vau Açu, Oratórios, Mata-Cães e do Carmo.

O aspecto geral do território municipal é montanhoso, não se verificando, entretanto, grandes elevações. Destacam-se apenas alguns morros, como o do Cunha, da Samambaia, serra da Onça e Sacramento.

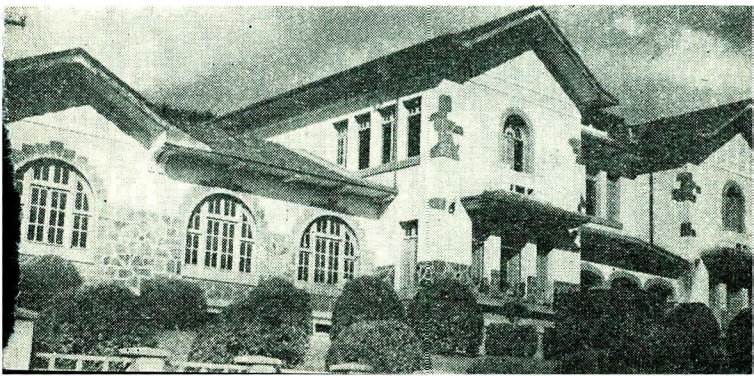
A maior incidência de chuvas ocorre entre outubro e março e a precipitação pluviométrica anual é de cerca de 746,5 mm. As temperaturas registradas foram as seguintes: médias das máximas, 33°C; das mínimas, 24° e a compensada de 28°.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O CENSO Demográfico de 1960, segundo a sinopse preliminar, contou 65 524 habitantes no Município. No último período intercensitário, registrou-se um crescimento de 8,3%. Residiam na zona rural 56,5% dos habitantes.

Esta população estava assim distribuída, segundo os distritos: 35 976 habitantes no de Ponte Nova

Grupo Escolar Antônio Martins



(sede), 7 164 no de Amparo da Serra, 3 677 no de Oratórios, 4 110 no de Piedade de Ponte Nova, 4 129 no de Rio Doce, 7 482 no de Urucânia e 2 986 no de Vau Açu.

A cidade cresceu 49,6% passando para 22 536 habitantes entre os dois últimos Censos. As vilas de Amparo da Serra de 11,7%, com 1 083, Oratórios, 4,4%, com 873, Piedade de Ponte Nova, 14,5%, com 1 389, Urucânia, 7,7%, com 1 118, Vau Açu, 19,4%, com 498. A vila de Rio Doce ficou com 994 habitantes.

Foram contados 11 829 domicílios: 6 441 em Ponte Nova, 1 280 em Amparo da Serra, 657 em Oratórios, 763 em Piedade de Ponte Nova, 721 em Rio Doce, 1 460 em Urucânia e 507 em Vau Açu.

A densidade demográfica era de 63 habitantes por quilômetro quadrado.

Segundo dados do Censo Escolar de 1964, a população do Município era de 43 166 habitantes (19 095 na zona rural): 36 664 no distrito-sede, 3 644 em Oratórios e 2 858 em Vau Açu.

Registro Civil

São 4 os cartórios de Paz e Registro Civil: 2 em Ponte Nova, 1 em Oratórios e 1 em Vau Açu. Existe, ainda, em Ponte Nova, Cartórios de 1.º, 2.º e 3.º Ofícios do Registro de Imóveis, do Crime, Registro de Títulos e Documentos, Cartório do Contador, Partidor e Distribuidor.

Foram registrados 245 casamentos, 2 114 nascimentos e 660 óbitos em geral, em 1964.

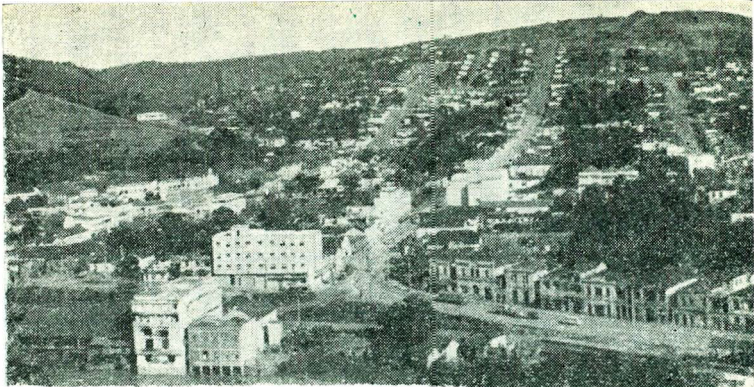
ASPECTOS ECONÔMICOS

AS PRINCIPAIS atividades econômicas são a agricultura, destacando-se a cultura da cana-de-açúcar, e indústria de transformação (álcool e açúcar).

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960, segundo sinopse preliminar, contou 1 325 estabelecimentos agropecuários, com 115 640 hectares de área total, sendo 36 274 hectares destinados a lavouras.

Segundo o tamanho, 353 tinham menos de 10 ha, cada um; 737, de 10 a menos de 100 ha; 226, de 100 a menos de 1 000 ha; 8, de 1 000 a menos de 10 000 ha; e 1 tinha 10 000 ha ou mais.



Bairro de Palmeiras

Trabalhavam nesses estabelecimentos 11 906 pessoas. Existiam 42 tratores e 713 arados.

Dos estabelecimentos recenseados, em 807 havia criação de bovinos: 764 com menos de 100 cabeças; 42 de 100 a menos de 500 e 1 com 500 e mais cabeças.

Agricultura

A CULTURA agrícola mais disseminada no Município é da cana-de-açúcar, matéria-prima da indústria local do açúcar e do álcool.

A produção agrícola, em 1964, rendeu 1,3 bilhão de cruzeiros e cultivou 10 779 ha de área.

A cana-de-açúcar contribuiu com 69% para o valor total, produziu 150 000 toneladas e utilizou 3 500 ha. O segundo produto era o milho, com 10,6% do valor, 2 760 t e 2 500 ha. Seguiam-se o café, com 5,9% do valor, 480 t e 2 880 ha; o arroz, com 5,5% do valor, 960 t e 650 ha; o feijão, com 3,9%, 504 t e 1 044 ha; a banana, com 2,1%, 90 mil cachos e 115 ha; e a mandioca, com 1,8%, 600 t e 10 ha.

O 1,2% do valor foi coberto pela laranja, batata-doce, limão, abacate, manga, batata-inglês, amendoim, abacaxi, tomate, fumo, alho, tangerina, cebola, melancia e pêssego.

O número de estabelecimentos agrícolas, em 1965, era de 1 383.

Fonte local estima em 2,1 bilhões o valor total da produção agrícola, no mesmo ano.

Há no Município a 2.^a Circunscrição de Serviços Rurais, Defesa e Fomento, da Secretaria da Agricultura; escritórios da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR); da Companhia Agrícola de Minas Gerais (CAMIG); Subestação Experimental de Cana; Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG); Associação Rural de Pon-

te Nova; Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Minas Gerais Ltda.; Cooperativa dos Plantadores de Cana e Cooperativa dos Produtores Rurais do Vale do Piranga.

Pecuária

A CRIAÇÃO de bovinos vem sendo melhorada com a seleção do gado, destacando-se as raças gir e holandesa, tendo em vista a produção do leite, que tem Belo Horizonte como principal consumidor.

Anualmente é realizada a Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial do Vale do Piranga, que reúne expositores de várias cidades. A X Exposição foi realizada de 25 de julho a 1.º de agosto de 1965, com êxito e brilhantismo, apresentando maravilhosos espécimes de gado da raça gir, nelore, holandês e indubrasil, bem como eqüinos e suínos.

A população pecuária de Ponte Nova, em 1964, totalizou 24 804 cabeças no valor de 1,5 bilhão de cruzeiros.

Predominavam os bovinos, com 17 000 cabeças e 83,8% do valor total. Bem distanciados, vinham os suínos, com 6 000 cabeças e 13,5% do valor da produção. Havia, ainda, 800 caprinos, 400 eqüinos, 400 muares, 200 ovinos e 4 asininos.

Fonte local estimou, para 1965, a população pecuária em 27 800 cabeças, valendo 2,1 bilhões de cruzeiros.

A produção de leite atingiu 2,3 milhões de litros, no valor de 135,0 milhões de cruzeiros, passando em 1965 a ser estimada em 2,5 milhões de litros, no valor de 225,0 milhões de cruzeiros.

As aves existentes compunham-se de 83 000 cabeças: 82 200 galináceos (200 perus) e 1 800 palmípedes, valendo 82,2 e 1,1 milhões, respectivamente.

A produção de ovos de galinha alcançou 200 mil dúzias, valendo 135,0 milhões de cruzeiros.

O mel de abelhas e a cêra atingiram 1 tonelada e 800 kg, valendo, respectivamente, 250 e 320 milhares de cruzeiros.

Há na cidade o Pôsto de Vigilância e Defesa Sanitária Animal em Minas Gerais e a 53.ª Circunscrição Agropecuária do Serviço Federal de Promoção Agropecuária, órgão do Ministério da Agricultura. Para atender profissionalmente os pecuaristas de Ponte Nova, há 2 veterinários.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 registrou 85 estabelecimentos que ocuparam 747 operários em média mensal e utilizaram 4 982 cv de força motriz.

O valor da produção alcançou 403,2 milhões de cruzeiros, sendo o da transformação industrial de 172,1 milhões. As despesas de consumo alcançaram 231,1 milhões de cruzeiros.

Existiam 8 estabelecimentos da indústria extrativa de produtos minerais, com 8 operários em média mensal, contribuindo com 0,1% para o valor total da produção. Os demais estabelecimentos eram da indústria de transformação.

O principal gênero de indústria era o de produtos alimentares, com 46 estabelecimentos, 518 operários em média mensal, 2 915 cv de força motriz utilizados, que contribuiu com 81,8% para o valor total da produção. Bem distanciado vem o de bebidas, com 4 estabelecimentos, 67 operários em média, 1 567 cv de força e 9,0% do valor da produção; o de madeira, com 7 estabelecimentos, 62 operários, 316 cv de força e 4,8% do valor.

Existiam, ainda, 5 estabelecimentos do gênero de minerais não metálicos, 2 de mecânica, 4 de mobiliário, 2 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 3 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos e 4 de editorial e gráfica.

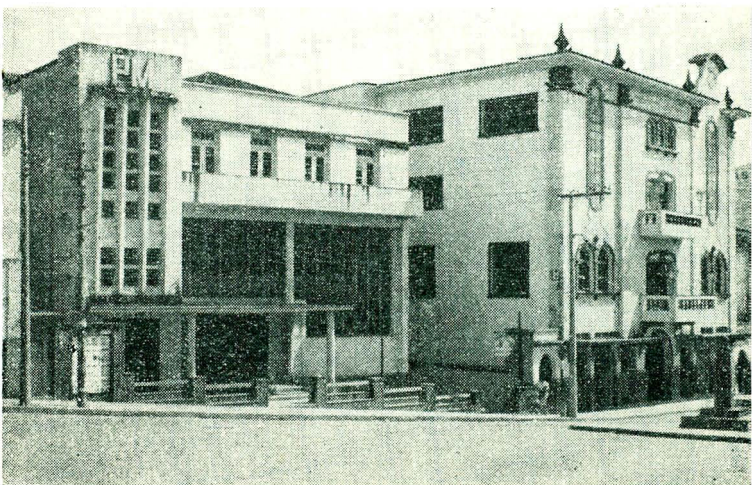
Indústria

A INDÚSTRIA açucareira é muito desenvolvida no Município, contando com 4 usinas. Dentre elas destaca-se a Usina Ana Florência, surgida em 1883, sendo hoje uma das principais fontes de renda do Município, que se transformou em expressivo centro açucareiro do Estado. Em 1965, foram produzidas 25 265,6 toneladas de açúcar, no valor de 3,5 bilhões de cruzeiros.

A produção industrial, em 1965, atingiu 5,2 bilhões de cruzeiros, em seus 72 estabelecimentos.

Destacava-se o gênero de produtos alimentares, com 34 estabelecimentos, 710 operários e 78,2% do valor total da produção. O de papel e papelão vinha

Prefeitura Municipal e ao lado a sede social do Pontenovense Futebol Clube



em 2.º lugar, com 1 estabelecimento, 60 operários e 7,4% do valor; seguido do de metalurgia, com 3 estabelecimentos, 44 operários e 4,5% do valor e do de bebidas, com 7 estabelecimentos, 80 operários e 4,2% do valor.

Existiam, ainda, 6 estabelecimentos de minerais não metálicos, 3 de madeira, 5 de mobiliário, 2 de borracha, 2 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 1 de têxtil, 3 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos e 5 de editorial e gráfica.

Abate de Reses

FORAM abatidas, em 1964, 3 276 cabeças de bovinos, 6 164 de suínos e 107 de ovinos. O resultado do abate rendeu 1 198,5 toneladas, valendo 823,6 milhões de cruzeiros.

A carne verde de bovino contribuiu com 49,1% para o valor e com 579,7 toneladas; o toucinho fresco, com 32,5% e 350,6 t; e a carne verde de suíno, com 17,4% e 180,1 t.

O 1,0% restante do valor foi coberto pelos charque, salsicharia a granel, couro seco e salgado de bovino, pele seca e salgada de caprino, banha não refinada, sebo, miúdos frescos de bovino e suíno, línguas frescas em geral e tripas de bovino e suíno.

Comércio e Bancos

O COMÉRCIO de Ponte Nova é bastante desenvolvido, mantendo relações de compra e venda com os municípios da região, Capital do Estado, Rio de Janeiro e São Paulo.

Importa, principalmente, tecidos, medicamentos, combustíveis, veículos, aparelhos domésticos, materiais de construção, bebidas, louças, farinha de trigo, sabão, etc.

A praça de Ponte Nova conta com 27 estabelecimentos atacadistas e 324 varejistas.

Em 1965 operavam no Município agências dos bancos: da Lavoura de Minas Gerais, de Crédito Real de Minas Gerais, de Minas Gerais, do Brasil, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais, Mercantil de Minas Gerais, Mineiro da Produção, além de 2 agências da Caixa Econômica (federal e estadual).

Os saldos das principais contas, em 31 de dezembro de 1965, eram (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 481,1; empréstimos em contas correntes, 1 236,7; títulos descontados, 2 083,5; depósitos à vista e a curto prazo, 2 996,9; e depósitos a prazo, 25,8.

A Câmara de Compensação de Cheques de Ponte Nova apresentou o seguinte movimento nos 21 dias que funcionou no mês de setembro de 1966: 13 271 cheques, no valor de 7,8 bilhões de cruzeiros.

Serviços

OS ESTABELECIMENTOS de prestação de serviços, em 1965, eram em número de 285. O serviço de alojamento e alimentação era feito por 5 hotéis e 6 pensões, num total de 161 quartos e 20 apartamentos. Contavam-se 93 bares e 11 restaurantes, 37 barbearias e 7 salões de beleza, além de 126 oficinas de conserto.

Prestam seus serviços profissionais 9 advogados e 6 engenheiros.

Transportes e Comunicações

PONTE NOVA é servida pela Estrada de Ferro Leopoldina e pela Central do Brasil. Cortado por diversas estradas de rodagem, destacando-se a Belo Horizonte-Rio Casca, asfaltada até Ponte Nova, e a Juiz de Fora-João Monlevade.

Dispõe também de 1 campo de pouso, situado no Alto da Samambaia a 3 quilômetros da cidade, com uma extensão de 1100 metros por 60.

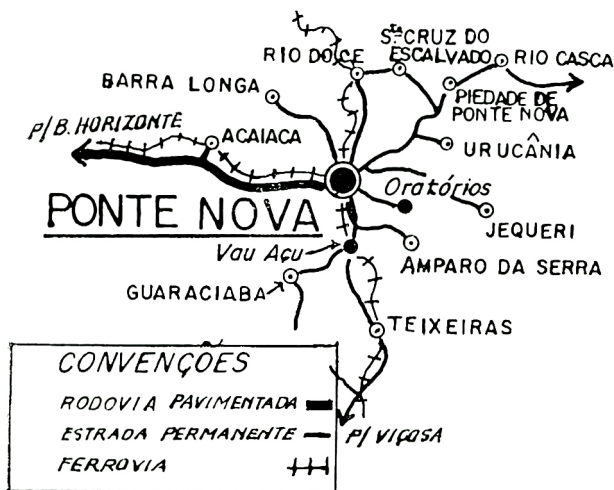
As ligações férreas são feitas nos seguintes tempos: pela Estrada de Ferro Central do Brasil, — a *Acaiaca*, em 1 hora e 55 minutos; à *Capital Estadual*, em 10 horas. Pela Estrada de Ferro Leopoldina: ao *Rio de Janeiro*, em 18 horas e 36 minutos; a *Teixeiras*, em 1 hora e 23 minutos; a *Rio Doce*, em 1 hora e 47 minutos.

As ligações rodoviárias são feitas nos seguintes tempos: a *Belo Horizonte*, de ônibus, em 4 horas; a *Brasília-DF*, em 17 horas; ao *Rio de Janeiro*, em 12 horas; a *Acaiaca*, de automóvel, em 1 hora; a *Amparo da Serra*, em 1 hora e 20 minutos; a *Barra Longa*, em 1 hora e 30 minutos; a *Guaraciaba*, em 1 hora e 40 minutos; a *Jequeri*, em 2 horas; a *Rio Doce*, em 1 hora e 20 minutos; a *Santa Cruz do Escalvado*, 1 hora e 30 minutos; a *Teixeiras*, em 1 hora e 10 minutos; a *Urucânia*, em 1 hora e 20 minutos.

Existem 18 linhas de ônibus com partidas de Ponte Nova: para Belo Horizonte — com 4 horários diferentes —, para o Rio de Janeiro, São Paulo e Juiz de Fora, além das cidades e as vilas vizinhas. Passam, ainda, pelo Município linhas de ônibus vindas de Belo Horizonte, com destino a Caratinga, Manhumirim, Manhuaçu, Carangola, Rio Casca, Viçosa e Ubá.

Estavam registrados na Prefeitura Municipal, até 1.º de janeiro de 1966, 215 automóveis, 123 jipes, 92 camionetas, 51 ônibus, 3 ambulâncias e 15 outros veículos para transporte de passageiros; e para carga estavam registrados 78 camionetas (*pick-up*), 224 caminhões e 2 outros veículos.

Estão sediadas em Ponte Nova a subdivisão de Tráfego da EFCB, o 3.º Distrito de Transporte e a 8.ª Residência de Linha da EFL.



Até dezembro de 1965, a cidade contava com 609 aparelhos telefônicos instalados, 2 agências postal-telegráficas e 5 agências postais do DCT.

Propriedade Imobiliária

FORAM realizadas, em 1965, 736 transcrições de transmissões de imóveis, no valor total de 294,7 milhões de cruzeiros, e 20 inscrições de hipotecas somando 239,6 milhões de cruzeiros.

ASPECTOS SOCIAIS

Urbanização

A CIDADE de Ponte Nova fica situada às margens do Rio Piranga, dispondo de regular serviço de abastecimento de água, rede de esgoto, iluminação elétrica e serviço telefônico.

São 92 os logradouros, dos quais 32 inteiramente pavimentados e 22 parcialmente, todos com rede elétrica. Entre as principais avenidas citam-se a

Caetano Marinho, onde se localiza a maioria dos serviços públicos, Custódio Silva, Dr. José Mariano e Dr. Francisco Vieira Martins. Dentre as praças destacam-se a Cid Martins Soares e Getúlio Vargas. Entre as ruas, a Benedito Valadares.

Os prédios exclusivamente residenciais eram 3 324, residenciais e para outros fins 238 e não residenciais 235. Dos prédios existentes, 2 501 estavam servidos com pena de água, 46 logradouros eram totalmente servidos e 36 parcialmente.

A rede de esgotos eram ligados 1 393 prédios e 90 eram servidos por fossa.

O fornecimento de energia elétrica está a cargo das Centrais Elétricas de Minas Gerais (CEMIG), cuja subestação instalada na cidade é alimentada pela Usina Hidrelétrica da Brecha, do Município de Guaraciaba, e com potencial de 5 000 kW.

A rede de distribuição da cidade tem 54,6 quilômetros, 1 362 postes de cimento, 319 de madeira, com 1 473 focos de iluminação pública e 101 transformadores. Em julho de 1966 as ligações de luz e força se elevavam a 3 820.

Religião

O MUNICÍPIO conta com 3 paróquias: a de São Sebastião e Almas, com a Igreja Matriz, Igrejas Nossa Senhora do Rosário, de Santo Antônio e mais 4 capelas; a de São Pedro, com a Igreja Matriz e 5 capelas; e a de São José, na vila de Oratórios, com Matriz e 2 capelas.

O culto protestante está representado, em Ponte Nova, pelas Congregação Cristã do Brasil, Congregação Presbiteriana de Ponte Nova, Igreja Batista, Igreja Evangélica Assemb'leia de Deus e Igreja Metodista.

O espiritismo é cultuado no Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, Centro Espírita Grupo dos Humildes de Última Hora, Miguel Arcanjo e Grupo da Fraternidade Irmãos Fritz.

Assistência Médico-Hospitalar

O MUNICÍPIO de Ponte Nova conta com o Hospital Nossa Senhora das Dores, particular, dispondo de 348 leitos, um corpo clínico de 20 médicos e 6 enfermeiros.

O Estado mantém o Centro de Saúde Milton Campos. Existem, ainda, 1 Posto do SAMDU e o Ambulatório Sete de Barros, mantido pela Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Minas Gerais.

Há 23 médicos, 7 enfermeiros, 22 dentistas e 8 farmácias para atender aos moradores.

ASPECTOS CULTURAIS

Censo Escolar

O CENSO Escolar de 1964, segundo dados preliminares, encontrou 18 969 crianças de 0 a 14 anos: 7 963 crianças até 5 anos (3 806 na zona rural); 1 323 de 6 anos (649 na zona rural); de 7 a 14 anos 9 683 (4 490 na rural). Destas últimas, 7 102 frequentavam escolas (2 936 na zona rural).

Foram recenseados 206 professores regentes de classe: 164 normalistas todas do sexo feminino (26 na zona rural) e 42 não normalistas, 1 do sexo masculino (na rural) e 41 do feminino (38 na rural); e 37 não regentes, do sexo feminino, todas nas áreas urbana e suburbana.

Ensino

No INÍCIO do ano letivo de 1966, existiam 61 unidades escolares do ensino primário geral, com 273 professores e 8 599 alunos matriculados. O ensino primário supletivo contava com 7 cursos, 23 professores e 957 alunos matriculados.

Ministravam o ensino de grau médio os Colégios Dom Helvécio (ginasial), Colégio Pontenovense, com os cursos ginasial, colegial e comercial, Ginásio Clóvis Salgado (ginasial), e Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora (ginasial e normal), todos particulares. Esses estabelecimentos, em 1966, eram frequentados por 1 899 alunos e seu corpo docente totalizava 61 professores.

Funciona em Ponte Nova a Inspetoria Seccional do Ensino Primário.

Cultura

O MUNICÍPIO conta com uma biblioteca mantida pela municipalidade, com 5 281 volumes sobre assuntos gerais e mais 5 particulares. São as seguintes: Biblioteca do Instituto Pontenovense de História (2 000 volumes); do Hospital Nossa Senhora das Dores (700 volumes sobre clínica médica e cirúrgica); Senador Antônio Martins, pertencente à Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora (3 000 volumes); Dom Bosco, mantida pelo Colégio Dom Helvécio (2 000 volumes); e Biblioteca Francisco de Paulo, de propriedade do Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade (300 volumes).

As associações desportivo-recreativas são: Aero-Clube de Ponte Nova, com a finalidade de instrução de pilotagem, com 250 sócios, Esporte Clube Ana Florência, clube de futebol, com 210; Esporte Clube Palmeirense, desportivo-recreativo, com 704; Municipal Atlético Clube, com 250; Pontenovense Futebol Clube, desportivo-recreativo, cultural e cívico,



Av. Caetano Marinho, vendo-se ao fundo a Igreja Matriz

com 1 258; Sociedade Esportiva Primeiro de Maio, social, esportivo e cultural, com 870; Corporação Musical União Sete de Setembro, com 82.

Funcionam em Ponte Nova os cinemas Brasil, com capacidade para 570 espectadores; Palmeiras, para 601, e o Vitória, para 597.

A Rádio Sociedade de Ponte Nova, ZYR-2, transmite em ondas médias, na frequência de 780 quilociclos.

Circula em Ponte Nova o semanário "Jornal do Povo", com tiragem de 5 000 exemplares. Há, ainda, 3 tipografias e 2 livrarias.

Dentre as principais festas religiosas destacam-se a romaria de 13 de Maio, solenidade do Mês de Maria, os festejos a São Sebastião, padroeiro da cidade, e as comemorações da Semana Santa. No bairro de Palmeiras é celebrada com grande pompa a festa de São Pedro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

ACHAM-SE instaladas, no Município, agências do IAPB, IAPC e IAPI, Delegacia Seccional do Impôsto de Renda, Exatoria Federal de Ponte Nova, Secretaria do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), Inspetoria Fiscal Regional do IAA, Exatoria Estadual, Delegacia Fiscal do Estado de Minas Gerais, Delegacia de Polícia, Prefeitura Municipal e Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Finanças Públicas

A UNIÃO arrecadou, no Município, em 1965, 289,6 milhões de cruzeiros, o Estado, 1,2 bilhão, e a Prefei-

tura, 171,3 milhões (99,9 milhões de renda tributária). A despesa municipal ficou em 157,9 milhões.

O orçamento municipal para 1966 previa receita de 287,0 milhões de cruzeiros (141,0 milhões de renda tributária) e fixava igual despesa. As principais rubricas da receita eram dos impostos rural e o sobre indústrias e profissões.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 15 vereadores. Estavam inscritos, até 31 de dezembro de 1965, 13 373 eleitores.



FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram em sua maioria fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Ponte Nova, Horácio José de Oliveira.

Foram utilizados também dados dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE (Secretaria-Geral), da 1.^a edição da Monografia, de Renato Rocha, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



ESTA publicação faz parte da série de monografias organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Correm, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

1.^a série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Marau, BA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, CE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50 — Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguarí, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Pirai, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB.

Presidente: Gen. Aguinaldo José de Senna Campos

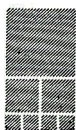
Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

4.^a série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipauçu, SP. 316 — Pitangui, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.^a edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.^a edição). 325 — Brasília, DF (2.^a edição). 326 — Campinas, SP (2.^a edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemerim, ES. 329 — Maceió, AL (2.^a edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasiléia, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.^a edição). 336 — Bauru, SP (2.^a edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Campo Belo, MG. 348 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ. (2.^a edição). 350 — Magé, RJ. 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.^a edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.^a edição).

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dez dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete, 31.º da criação do Instituto.



Serviço Gráfico do IBGE